

## CARACTERÍSTICAS DE QUESTÕES DE COMPREENSÃO LEITORA A PARTIR DA MATRIZ DE REFERÊNCIA DA PROVA BRASIL

Maria Aparecida Garcia LOPES-ROSSI<sup>33</sup>

Orlando de PAULA<sup>34</sup>

**Resumo:** A elaboração de questões para verificação de habilidades de compreensão leitora é uma necessidade e uma grande dificuldade no ensino de Língua Portuguesa. Esta pesquisa objetiva analisar 91 enunciados de questões de provas elaboradas para Ensino Fundamental, Ensino Médio, vestibulares e Prova Brasil. A análise qualitativa dos enunciados baseou-se nas habilidades de leitura da Matriz de Referência da Prova Brasil. Os resultados mostraram características recorrentes nos enunciados correspondentes a cada descritor. Podem, assim, subsidiar o professor para a elaboração de questões com padrão das avaliações externas e para a explicitação aos alunos das habilidades enfocadas nas questões.

**Palavras-chave:** Enunciados de questões. Habilidades de leitura. Leitura. Ensino de Língua Portuguesa. Prova Brasil.

**Abstract:** *The elaboration of questions to check reading comprehension abilities is a necessity and a great difficulty in Portuguese language teaching. This research aims at analyzing 91 questions from Elementary School, High School, College Entrance and Prova Brasil tests. The qualitative analysis of their wordings was based on the prova Brasil Reference Matrix. The results show recurrent characteristics in the wordings corresponding to each descriptor. Thus, they can help teachers elaborate questions with the same pattern as external evaluations and also show the students the ability focused on the questions.*

**Keywords:** *Questions. Reading comprehension abilities. Reading. Portuguese language teaching. Prova Brasil Reference Matrix.*

---

<sup>33</sup> Docente do Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (UNITAU) – SP, Brasil. Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Coordenadora do Projeto Observatório da Educação/UNITAU 2011 – 2014 “Competências e habilidades de leitura: da reflexão teórica ao desenvolvimento e aplicação de propostas didático-pedagógicas”, nº 23038010000201076 CAPES/INEP. [lopesrossi@uol.com.br](mailto:lopesrossi@uol.com.br)

<sup>34</sup> Docente do Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (UNITAU) – SP, Brasil. Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do Projeto Observatório da Educação/UNITAU 2011 – 2014 “Competências e habilidades de leitura: da reflexão teórica ao desenvolvimento e aplicação de propostas didático-pedagógicas”, nº 23038010000201076 CAPES/INEP. [orlpa@uol.com.br](mailto:orlpa@uol.com.br)

## Introdução

Esta pesquisa enfoca a formulação de questões para verificação de habilidades de compreensão leitora de alunos dos Ensinos Fundamental e Médio. Avaliações externas como Prova Brasil (BRASIL, 2008) e Pisa (INEP, 2010; 2011) têm revelado baixa proficiência em leitura dos alunos brasileiros (CIEGLINSKI, 2011). Esses dados apontam para a necessidade de um trabalho mais efetivo voltado ao desenvolvimento de habilidades de leitura de gêneros discursivos diversos, uma vez que os textos em que se baseiam essas avaliações são muito variados, e, ainda, para a necessidade de atividades de resolução de questões semelhantes às das provas a que os alunos se submetem.

A tarefa de elaborar questões nos padrões de provas externas, no entanto, não é trivial. Envolve seleção de textos, percepção de habilidades de leitura que podem ser exploradas por questões de múltipla escolha a partir das especificidades de cada texto e conhecimentos a respeito de características típicas dos enunciados das questões das provas externas. Particularmente no caso da Prova Brasil e do PISA, ressalta-se que são divulgadas apenas algumas questões, não todas, o que restringe o *corpus* para uma eventual análise, pelo professor, das características das questões dessas provas externas. Embora essa tarefa de elaboração de questões não seja realizada com muita frequência pelos professores de Língua Portuguesa, tem se mostrado cada vez mais necessária.

O objetivo desta pesquisa foi analisar um *corpus* de 91 enunciados de questões sobre compreensão de textos para a identificação de suas características típicas, tomando como base as habilidades de leitura que as questões mobilizam, de acordo com os descritores de habilidades da Matriz de Referência da Prova Brasil para o 9º ano (BRASIL, 2008). Esse *corpus* foi coletado nas provas ENEM 2011, Vestibular UFSP 2012, Avaliação de Português da 1ª série do Ensino Médio 2012 (Governo do Estado de São Paulo), Avaliação de Português da 6ª série do Ensino Fundamental 2012 (Governo do Estado de São Paulo), Provão do 8º e 9º anos 2010 e Provão do Fundamental 9º ano 2011 (Sistema Anglo de Ensino) e na publicação sobre a Prova Brasil (BRASIL, 2008), que divulga algumas questões dessa prova.

Os procedimentos metodológicos constaram de seleção dos enunciados de todas as questões de compreensão de texto das sete provas citadas; identificação da habilidade de leitura enfocada em cada questão; análise qualitativa das características dos enunciados considerando especialmente as habilidades de leitura exigidas, o conceito bakhtiniano de gênero discursivo e o conceito e inferência.

Nas seções a seguir, apresentam-se os principais aspectos desses pressupostos teóricos, a análise do *corpus* e as conclusões.<sup>35</sup>

### **A Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil**

A Prova Brasil é uma avaliação desenvolvida pelo INEP/MEC, formada por testes de Língua Portuguesa e de Matemática, além de um questionário socioeconômico. Criada em 2005, objetiva avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro. É uma avaliação censitária para alunos de 5ª e 9ª anos do Ensino Fundamental público das redes estaduais, municipais e federais da área urbana do país. (BRASIL, 2008).

Pretende-se, com essa prova, retratar a realidade de cada escola, em cada município; contribuir para dimensionar os problemas da educação básica brasileira; e orientar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas públicas educacionais que conduzam à formação de uma escola de qualidade. As médias de desempenho nessa avaliação, juntamente com as do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A Matriz de Referência da Prova Brasil para o 5º ano lista 15 descritores de habilidades de leitura a serem avaliadas, e a Matriz para o 9º ano lista 21 descritores, incluindo os 15 do 5º ano. Esses descritores são divididos em seis tópicos: Procedimentos de leitura; Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do texto; Relação entre textos; Coerência e coesão no Processamento do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de sentido; Variação linguística, como expõe o quadro a seguir.

---

<sup>35</sup> Esta pesquisa desenvolveu-se no âmbito do Projeto Observatório da Educação/UNITAU 2011 – 2014 “Competências e habilidades de leitura: da reflexão teórica ao desenvolvimento e aplicação de propostas didático-pedagógicas”, nº 23038010000201076, financiado por CAPES/INEP, e contou com a participação de Elaine de Fátima Ferraz, Natalia Priscila Moreira, Priscila de Souza Barbosa Aguiar, bolsistas do Projeto.

Quadro 1: Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil e do SAEB 9º ano

<b>Tópico I. Procedimentos de Leitura</b>
D1 - Localizar informações explícitas em um texto
D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
D4 - Inferir uma informação implícita em um texto
D6 - Identificar o tema de um texto
D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato
<b>Tópico II. Implicações do suporte, do gênero e/ou Enunciador na compreensão do texto</b>
D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.)
D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros
<b>Tópico III. Relação entre textos</b>
D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daqueles em que será recebido
D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema
<b>Tópico IV. Coerência e coesão no processamento do texto</b>
D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto
D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa
D11 - Estabelecer relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto
D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
D7 - Identificar a tese de um texto
D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la
D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias de um texto
<b>Tópico V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido</b>
D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
D17 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações
D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão
D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos
<b>Tópico IV. Variação linguística</b>
D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Fonte: Brasil (2008)

A análise dessa Matriz de Referência, à luz de pressupostos teóricos sobre gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992) e sobre leitura de uma perspectiva sociocognitiva (KOCH, 2005; MARCUSCHI, 2008), permite várias conclusões sobre o enfoque dado à leitura e sobre problemas conceituais de vários dos descritores, como comentam Lopes-Rossi e Paula (2012) e Lopes-Rossi (2012). Pelo fato de o objetivo desta pesquisa não estar relacionado à análise dos descritores de

habilidades da Matriz, serão expostas algumas de suas características gerais para a contextualização do tema, com base nos autores citados, sem detalhamento sobre as sugestões para aperfeiçoamento dessa Matriz.

Lopes-Rossi e Paula (2012) e Lopes-Rossi (2012) observam que a Matriz da Prova Brasil pressupõe o tratamento do texto como um exemplar de um gênero discursivo, como evidenciam as seguintes marcas linguísticas extraídas de alguns descritores: “gênero”, “suporte”, “propaganda”, “quadrinhos”. Isso demonstra sintonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), que preconizam o ensino baseado em gêneros discursivos. Alguns descritores podem ser aplicados a atividades sobre texto de qualquer gênero e, de maneira geral, referem-se à localização de informações explícitas, inferências gerais, compreensão de elementos de coesão e coerência, identificação de efeitos de sentido decorrentes de recursos vários, identificação da finalidade e do tema do texto.

Outros descritores são aplicáveis apenas a alguns gêneros. Observa-se falta de distinção entre o conceito de gênero discursivo e o de tipologia textual em certos descritores, o que pode confundir o professor. As definições de alguns tópicos e alguns descritores são passíveis de críticas por imprecisão teórica ou pouca abrangência, como é o caso de “Procedimentos de leitura”. Os cinco descritores apresentados nesse tópico não abrangem um processo de leitura completo (do reconhecimento inicial do texto à apreciação crítica); os descritores indicam alguns procedimentos de leitura possíveis, mas não suficientes para uma prática de leitura eficiente e proficiente.

Como comentam ainda Lopes-Rossi e Paula (2012), a importante propriedade de variação sociolinguística da Língua Portuguesa ficou parcialmente reconhecida pelo D13. A habilidade esperada para esse tópico deveria incluir também a identificação de marcas linguísticas que evidenciam elementos da situação de comunicação, como nível de formalidade, época, relações hierárquicas entre os interlocutores, idade e nível de escolaridade dos interlocutores, entre outros.

Embora esses autores concluam que não há descritor referente a posicionamento crítico do leitor, que alguns descritores deveriam ser excluídos, outros reformulados e novos poderiam ser incluídos, destacam que a Matriz de Referência da Prova Brasil busca englobar habilidades de leitura que vão além da decodificação, que permitem a compreensão de textos de diferentes gêneros discursivos e, ainda, de parte das interações sociais que esses textos promovem em seus contextos de circulação social.

Dessa forma, considera-se que a Matriz de Referência da Prova Brasil pode contribuir para nortear o trabalho com leitura em sala de aula por apontar muitas habilidades necessárias à

proficiência leitora, ainda que não sejam as únicas possíveis. Posto isto, assume-se que, na formulação de questões de compreensão leitora, é necessário o cuidado para que o enunciado de cada questão seja preciso na habilidade que mobiliza. É exatamente a esse aspecto que os resultados desta pesquisa trazem uma contribuição, como será explicitado na sequência. Antes, porém, faz-se necessário apresentar, em linhas gerais, dois conceitos-chave para melhor compreensão de uma atividade de leitura que mobilize habilidades descritas pela Matriz: os conceitos de gênero discursivo e de inferência.

### **Gêneros discursivos e inferências**

A proposta atual para o ensino de Língua Portuguesa, de acordo com os PCN (BRASIL, 1998), baseia-se na concepção enunciativo-discursiva da linguagem, que a concebe como um fenômeno sócio-histórico, não dissociado de seus falantes e de seus atos, das esferas sociais, dos valores ideológicos. Na perspectiva bakhtiniana de linguagem (BAKHTIN, 1992), também assumida por esse documento, os atos de linguagem se realizam por meio de enunciados orais e escritos, produzidos nas inúmeras esferas sociais, sendo cada enunciado reconhecido e nomeado pelos falantes da língua por suas características típicas e constitutivas, quais sejam: aspectos sócio-comunicativos (condições de produção e de circulação, propósito comunicativo, temática), elementos composicionais verbais e não verbais, estilo.

Cada enunciado é uma realização de um gênero discursivo (gênero do discurso), unidade real e concreta da comunicação humana oral e escrita e, portanto, toda a interação humana se dá por meio desses gêneros, alguns dos quais: conversa, piada, provérbio, entrevista, palestra, depoimento, cordel, carta, requerimento, procuração, notícia, reportagem, crítica de cinema, propaganda, bilhete, romance, conto, poema, charge, receita, lista de compra, cartão de felicitações, nota fiscal, recibo, verbete de dicionário.

De acordo com Bakhtin (1992), todo enunciado é sempre uma réplica (não necessariamente imediata) a outro enunciado, e isso decorre da propriedade dialógica da linguagem humana, uma de suas características mais marcantes – definida pelo conceito de dialogismo. A palavra é sempre perpassada pela palavra do outro; um enunciado é uma reação-resposta a outros enunciados, revela sua posição em relação àqueles outros enunciados a que se contrapõe, não é neutro – traz consigo visões de mundo, emoções, juízo de valor –, mantém com outros enunciados uma interação viva e tensa, permite resposta, como comentam Fiorin (2006), Marcuschi (2005), Rodrigues (2005). Para

apreender o sentido de um enunciado, explica Fiorin (2006, p.23), "[...] é preciso perceber as relações dialógicas que ele mantém com outros enunciados”.

Dessa propriedade da linguagem humana, decorre o fato de a língua não poder ser dissociada de seus falantes e de seus atos, das esferas sociais, dos valores ideológicos. Na perspectiva bakhtiniana de gênero discursivo, destacam Faraco (2003) e Fiorin (2006), a produção do enunciado vincula-se às condições e coerções da situação de interação, da língua, do gênero, sendo, pois, a situação social constitutiva dos gêneros discursivos. A vinculação dos enunciados ao contexto sócio-histórico-ideológico, por meio da relação dialógica que cada produção de linguagem (enunciado, exemplar de um gênero discursivo) estabelece com outros enunciados, é fundamental para orientar as práticas de leitura proficiente de gêneros discursivos. Daí a necessidade de o leitor acionar conhecimentos prévios sobre os aspectos sociocomunicativos do gênero discursivo alvo da leitura, e não apenas sobre o assunto específico do texto. A Matriz de Referência da Prova Brasil contempla apenas um desses aspectos em “D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros”. Observa-se que, além dessa, outras habilidades de leitura devem ser desenvolvidas na sala de aula para que o leitor perceba as relações dialógicas do texto.

Um gênero discursivo escrito, o que interessa especialmente quando se trata de habilidades de leitura, compõe-se não apenas por elementos verbais, mas também por diagramação, cores, fotos, infográficos, tamanho das letras, elementos gráficos, ou seja, elementos não verbais. Muito mais do que uma organização linguístico-textual, os gêneros discursivos “São formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos.” (MARCUSCHI, 2005, p.19). A associação da modalidade de linguagem verbal e das modalidades de linguagens não verbais que constituem os gêneros discursivos tem sido estudada sob o conceito de “multimodalidade” por abordagens sócio-semióticas de gêneros discursivos, como as de Jewitt; Kress (2003) e Kress (2003), que tratam dos diferentes sistemas de significação que interagem com o texto verbal na constituição de um gênero.

Dionísio (2005) explica que os gêneros discursivos são multimodais porque são produzidos por, no mínimo dois modos de representação, como palavras, gestos e entonações, palavras e imagens, palavras e cores, fotos, padrões de diagramação, texturas no papel, aplicativos. A habilidade de leitura “D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso” mobiliza conhecimentos e percepção da multimodalidade de um texto escrito.

Os vários aspectos constitutivos dos gêneros discursivos contemplados por essa Matriz associam-se a duas possibilidades de leitura: por decodificação (D1 - Localizar informações

explícitas em um texto) e por inferências diversas (todos os outros descritores). Estudos sobre leitura já amplamente divulgados, entre eles Kato (1985), Kleiman (1989), Solé (1996), Koch (2005), Marcuschi (1997; 2008), demonstraram que a compreensão de um texto não se restringe apenas à decodificação. O leitor constrói sentidos pela interação de seus conhecimentos prévios com as informações do texto, guiado por objetivos de leitura, por meio de um processo inferencial.

A compreensão textual se dá em boa medida como processo inferencial, isto é, como uma atividade de construção de sentido em que compreender é mais do que extrair informações do texto: é uma atividade de compreensão de sentidos. (MARCUSCHI, 1997, p.74).

Ainda segundo Marcuschi (1997), os autores de um texto sempre supõem conhecimentos do leitor – os sentidos são parcialmente produzidos pelo texto e parcialmente completados pelo leitor. Compreensão de texto é, pois, uma atividade de co-autoria, dependente de inferências. As inferências, explica Coscarelli (2002, p.14), “são informações que o leitor ou ouvinte adiciona ao estímulo linguístico por ele recebido, com o aval desse estímulo”. Não são, no entanto, todas do mesmo tipo. Explica Marcuschi (1999, p.103) que há inferências mais comuns, por vezes óbvias, baseadas sobretudo nas relações lógicas e submetidas aos valores-verdade na relação entre as proposições, denominadas “inferências lógicas”. Há inferências baseadas no *input* textual, ou seja, no conhecimento de itens lexicais e nas relações semânticas estabelecidas entre eles, denominadas “inferências analógico-semânticas”. Há inferências baseadas nos conhecimentos, experiências, crenças, ideologias e axiologias individuais, denominadas “inferências pragmático-culturais”. Esse último tipo de inferência é mais complexo, porém fundamental para a compreensão porque decorre de um novo entendimento sobre o que é língua, o que é enunciado, o que está envolvido na produção e na compreensão de enunciados (da linguagem).

Embora os descritores da Matriz de Referência da Prova Brasil, exceto o primeiro, envolvam algum tipo de inferência, nenhum descreve habilidades que revelam uma percepção de aspectos históricos, culturais e ideológicos do fenômeno da linguagem. Esse nível de leitura inferencial mais complexo precisa ser acrescentado às atividades de leitura que se baseiem nas habilidades descritas por essa Matriz. Qualquer que seja a habilidade de leitura enfocada numa questão relativa à compreensão de um texto, no entanto, faz-se necessário um enunciado de questão elaborado com clareza, com precisão.

A análise do *corpus* desta pesquisa, apresentada na seção a seguir, destaca características das questões de avaliações externas que podem contribuir para facilitar o trabalho de elaboração de questões para atividades de leitura.



## **Características dos enunciados de questões de compreensão leitora**

O *corpus* de 91 enunciados de questões sobre compreensão de textos, coletado nas provas ENEM 2011, Vestibular UFSP 2012, Avaliação de Português da 1ª série do Ensino Médio 2012 (Governo do Estado de São Paulo), Avaliação de Português da 6ª série do Ensino Fundamental 2012 (Governo do Estado de São Paulo), Provão do 8º e 9º anos 2010 e Provão do Fundamental 9º ano 2011 (Sistema Anglo de Ensino) e na publicação sobre a Prova Brasil (BRASIL, 2008), contemplou 16 habilidades de leitura, das 21 descritas pela Matriz de Referência da Prova Brasil. Não houve questões referentes aos descritores: D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias de um texto; D11 - Estabelecer relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto; D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato; D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos; D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

As 16 habilidades de leitura da Matriz de Referência da Prova Brasil contempladas nos dados desta pesquisa revelam-se nos enunciados das questões por palavras, por um conjunto de palavras sinônimas, por expressões recorrentes. Os quadros a seguir organizam-se com base nos tópicos da Matriz e apresentam os descritores de cada tópico, exemplos de enunciados de questões e as características desses enunciados. Deve-se observar que foi mantida a ordem de apresentação dos descritores de habilidades de leitura, tal qual se apresenta na Matriz de Referência da Prova Brasil.

As características dos enunciados referentes ao Tópico I estão resumidas no quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Características das questões referentes a D1, D3, D4, D6

Tópico I. Procedimentos de Leitura		
Habilidade	Exemplos de enunciados	Características dos enunciados
D1 - Localizar informações explícitas em um texto	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segundo a reportagem, <b>na ciclorrota o</b></li> <li>2. Na assembléia dos ratos, <b>o projeto de colocar o guizo no pescoço do rato</b></li> </ol>	Destacam <b>uma informação do texto</b> , e a alternativa correta reproduz ou parafraseia o trecho do texto correspondente à informação
D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assinale a alternativa que formula uma hipótese não sustentada pelo contexto:</li> <li>2. <b>Em “...” (linha...), “...” é o mesmo que...</b></li> <li>3. <b>No “... Parágrafo” do texto, a expressão “...” significa</b></li> </ol>	<p>Propõe uma situação sem apresentar a palavra no enunciado.</p> <p><b>Apresentam a palavra ou expressão e perguntam sobre o seu significado.</b> Apresentam a linha ou o parágrafo de onde foi retirada a palavra ou expressão.</p>
D4 - Inferir uma informação implícita em um texto	<p><i>Primeiro tipo:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>O autor discute</b> problemas relacionados ao envelhecimento, apresentando argumentos que levam a inferir que seu objetivo é</li> <li>2. <b>Ao refletir sobre</b> a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, <b>o cronista</b> manifesta seu ponto de vista, defendendo que</li> </ol> <p><i>Segundo tipo:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>O título do texto é sugestivo</b>, porque</li> <li>2. <b>As informações textuais revelam que</b> o consumo do crack ou da cocaína durante a gravidez é preocupante, porque</li> <li>3. <b>A princesa da história parece ser</b></li> </ol>	<p><b>Enfocam o projeto de dizer (a proposta) do autor:</b> E exigem do leitor uma inferência a partir da explicitação do <b>projeto de dizer do autor (proposta do autor)</b></p> <p><b>Destacam informações do texto ou parte do texto:</b> E exigem Inferência a partir de algum elemento da <b>estrutura textual</b> (título, por exemplo) ou inferências a partir de <b>informações do texto</b></p>
D6 - Identificar o tema de um texto	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um <b>título adequado</b> ao texto é</li> <li>2. O <b>assunto central</b> dessa reportagem é:</li> <li>3. Lendo atentamente o poema verifica-se que esse <b>trata de:</b></li> <li>4. Pode-se afirmar que <b>o tema</b> em torno do qual o poema se constrói é:</li> <li>5. A <b>ideia central</b> do texto que você leu é...</li> <li>6. A <b>principal informação</b> apresentada pelo texto <b>diz respeito...</b></li> </ol>	<p>Palavras-chaves que remetem ao tema são: <b>título, assunto central, tema, ideia central, principal informação apresentada.</b></p> <p>Abordam o <b>título</b> quando esse enfoca a <b>ideia central.</b></p> <p>Podem apresentar o verbo <b>tratar</b> ou sinônimos: <b>abordar, referir, tematizar.</b></p>

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Dos enunciados citados no quadro 2, os que apresentaram características mais complexas são os referentes ao D4 (inferir uma informação implícita em um texto), que foram divididos em dois grupos. Os do primeiro grupo exigem uma inferência relacionada à proposta do autor (ao projeto de dizer do autor), mencionando essa proposta por meio de um verbo, como em: “o autor discute...”, “Sobre... o autor... demonstra...”, “Ao refletir sobre... o cronista manifesta”, “Em suas considerações, o personagem Natureza Morta conclui que...”, “Ao argumentar que ..., o autor...”. A resposta correta é necessariamente uma inferência que exige apreensão e síntese de informações importantes.

Os enunciados do segundo grupo não mencionam o autor ou sua proposta; exigem uma inferência a partir de uma informação do texto ou de parte do texto. Enfocam, portanto, algum aspecto do conteúdo que também precisa ser apreendido e sintetizado, como em “Analise as afirmações com base na frase... Está correto o que se afirma em”, “De acordo com o texto, o que levou Martinha a acordar com a alma escura foi”, ou enfocam parte da estrutura do texto, como em “O título do texto é sugestivo porque”, “ O último pensamento do ... , ‘...’, sugere que ele demonstrou”, “O trecho ‘...’ poderia ser substituído por”.

Os enunciados referentes ao D4 são os mais difíceis de elaborar por não apresentarem marcas linguísticas tão típicas quanto os demais – particularmente os do segundo grupo.

Os enunciados referentes às habilidades descritas em D5 e D12 apresentam as características apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 3: Características das questões referentes a D5 e D12

Tópico II. Implicações do suporte, do gênero e/ou Enunciador na compreensão do texto		
Habilidade	Exemplos de enunciados	Características dos enunciados
D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico	1. Instrução: Leia a <b>charge</b> ... É correto afirmar que a <b>charge visa</b> 2. Interprete a <b>tirinha</b> para assinalar a afirmação correta:”.	Citação do <b>gênero</b> a que se refere e questionamentos sobre aspectos referentes ao <b>contexto de produção</b> , ao <b>propósito comunicativo</b> e/ou ao <b>assunto abordado</b> .
D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	1. Esse texto <b>tem a finalidade de</b> 2. <b>O objetivo do texto ... é</b> 3. Considere o texto. <b>O objetivo do texto é</b>	Repetição de expressões como “ <b>o objetivo é</b> ”, “ <b>tem intenção de</b> ” e “ <b>tem a finalidade de</b> ” ou “ <b>o propósito de</b> ” em seus enunciados, referindo-se ao texto em questão

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Observam-se verbos de comando e outras marcas linguísticas recorrentes, o que confere a esses enunciados um certo padrão que pode ser reproduzido na formulação de novas questões de compreensão leitora que enfoquem essas habilidades D5 e D12.

Segue o quadro referente a enunciados correspondentes a D20.

Quadro 4: Características das questões referentes a D20

Tópico III. Relação entre textos		
Habilidade	Exemplos de enunciados	Características dos enunciados
D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, ...	1. <b>Os dois textos tratam de aspectos relativos ao “...”</b> de maneira: 2. <b>Comparando os dois textos,</b> percebe-se que eles são	Apontam o tema ou aspectos que os textos têm em comum e solicitam que seja feita a <b>comparação sobre o tratamento dado ao tema.</b> Requerem a <b>comparação dos textos</b> para perceber as <b>diferenças no tratamento dado ao tema em função do gênero discursivo</b> a que pertence cada texto.

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Os enunciados correspondentes ao D 20 caracterizam-se especialmente pelas marcas linguísticas que remetem “aos dois textos” ou à “comparação” e, assim, também se mostram passíveis de serem reproduzidos na formulação de outras questões.

O quadro a seguir resume as características de questões referentes a habilidades de compreensão de elementos de coerência e coesão textuais.

Quadro 5: Características das questões referentes a D2, D10, D15, D7, D8

Tópico IV. Coerência e coesão no processamento do texto		
Habilidade	Exemplos de enunciados	Características dos enunciados
D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições...	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>No trecho, o pronome relativo “...” refere-se:</b></li> <li>2. <b>Na frase “...”, o pronome em destaque recupera a ação de:</b></li> <li>3. <b>No trecho “...” (linhas...), o pronome em destaque retoma e substitui</b></li> <li>4. <b>As expressões no texto utilizadas como equivalentes são</b></li> </ol>	<p>Introduzidos por <b>no trecho, na frase, no verso</b>.</p> <p>Perguntam a que <b>o termo faz referência, equivale</b> ou <b>retoma</b>, o que <b>o termo recupera</b> ou <b>substitui</b>. Pode ser citada a linha ou o verso de onde foi retirada <b>a expressão ou termo</b>.</p>
D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem ...	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assinale a alternativa que indique corretamente os parágrafos iniciais e finais de <b>cada segmento</b>:</li> <li>2. No texto, o que <b>gera o conflito</b> é o fato de...</li> <li>3. No contexto, o que <b>gera o conflito</b></li> </ol>	<p>Incidem diretamente sobre <b>o que gera o conflito</b>. Podem apresentar partes da narrativa para perguntar sobre seus <b>elementos constitutivos</b>.</p>
D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, <b>no fragmento</b>, que</li> <li>2. As <b>lacunas</b> do texto são preenchidas, correta e respectivamente, por</li> <li>3. A <b>conjunção Mas</b>, em destaque no texto, expressa uma ideia de</li> <li>4. Que função desempenha a <b>expressão destacada no texto “...”</b> (2º parágrafo)</li> </ol>	<p>Destacam um <b>fragmento</b>, uma <b>expressão</b>, uma <b>conjunção</b> e perguntam o que expressam</p> <p>Indicam <b>lacunas</b> do texto a serem preenchidas com palavras (elementos de coesão) que estabelecem relações lógico-discursivas</p>
D7 - Identificar a tese de um texto	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A <b>tese defendida</b> no texto está expressa em:</li> <li>2. O fragmento em que se observa uma <b>opinião a respeito do fato</b> estudado é:</li> <li>3. A <b>tese apresentada</b> pelo texto (...)</li> <li>4. O texto <b>defende a tese</b> de que</li> </ol>	<p>Palavras-chave dos enunciados utilizadas como sinônimas: <b>A tese defendida, a tese apresentada, defende a tese, opinião a respeito do fato, ideia defendida</b>.</p>
D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos ...	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O <b>principal argumento</b> utilizado para sustentar <b>a ideia defendida</b> no texto é que...</li> <li>2. O <b>argumento</b> que <b>defende essa ideia</b> é</li> </ol>	<p>Pergunta sobre o <b>argumento</b> para sustentar/defender <b>a ideia, a tese</b>. Pode expor <b>a ideia defendida</b> para perguntar sobre o <b>argumento</b> que a sustenta.</p>

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Os enunciados referentes aos descritores do quadro 5 apresentam, para cada descritor, marcas linguísticas e estruturas recorrentes. Podem representar, dessa maneira, modelos a serem seguidos na formulação de novas questões, o que facilita significativamente essa tarefa.

O quadro a seguir refere-se aos descritores do Tópico V.

Quadro 6: Características das questões referentes a D16, D17 e D18.

Tópico V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido		
Habilidade	Exemplos de enunciados	Características dos enunciados
D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados	1. A tirinha <b>é engraçada</b> porque... 2. O <b>humor da história</b> é construído: 3. O <b>efeito de humor</b> da tirinha se deve:	Repetição de expressões como “ <b>efeito de humor</b> ”, “ <b>elemento responsável por...</b> ” e presença de adjetivos relacionados a humor, como “ <b>engraçado</b> ”, “ <b>divertido</b> ”, “ <b>cômico</b> ”, “ <b>irônico</b> ” para verificar a causa do efeito de humor.
D17 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação ...	No penúltimo quadrinho, <b>a palavra “...”</b> foi escrita dessa forma, <b>de modo a</b>	Menciona ou reproduz o <b>trecho a ser analisado</b> e, então, pergunta <b>o efeito causado</b> .
D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão	1. Assinale a alternativa em que se <b>reescreve o trecho “...” mantendo-se o sentido do texto</b> . 2. <b>Na passagem “...”</b> o termo em destaque pode ser substituído, <b>sem pré-juízo de sentido</b> , por 3. Assinale a alternativa em que a <b>reescrita do trecho altera o sentido do texto</b> .	Indicam um trecho do texto e exigem que o aluno assinale a alternativa que apresenta - <b>reescrita do texto ou possibilidade de substituição sem prejudicar o sentido</b> - <b>alteração de sentido do texto</b>

Fonte: *Corpus* da pesquisa

O mesmo fato observado nos quadros anteriores repete-se nos enunciados de questões referentes a D16, D17 e D18: determinadas marcas linguísticas são recorrentes e, se observadas e reproduzidas na elaboração de questões relativas a essas habilidades, podem contribuir para a clareza dos enunciados e facilitar a tarefa do professor de Língua Portuguesa.

Finalmente apresentam-se as características dos enunciados referentes a D13.

Quadro 7: Características das questões referentes a D13

Tópico VI. Variação linguística		
Habilidade	Exemplos de enunciados	Características dos enunciados
D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Considerando a linguagem utilizada no texto, é possível dizer que <b>ele se destina</b>, principalmente, a</li> <li>2. Identifica-se <b>termo da linguagem informal</b> em</li> </ol>	<p>Abordam a <b>linguagem</b> que foi utilizada no texto e perguntam <b>para quem se destina</b>.</p> <p>Mencionam a <b>linguagem formal</b> ou <b>informal</b>.</p> <p>Pedem para identificar um termo que seja da <b>linguagem informal</b> ou <b>formal</b>.</p>

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Esses enunciados mencionam a linguagem formal ou informal e enfocam a quem se destina o texto. Exibem, assim, marcas linguísticas típicas e reproduzíveis em outras questões que visem a verificar essa habilidade.

## Conclusão

A análise dos dados desta pesquisa demonstrou que há características recorrentes nos enunciados das questões correspondentes a cada descritor de habilidades de leitura da Matriz de referência da Prova Brasil. O *corpus* analisado foi composto por enunciados coletados em sete provas diferentes, o que permite a conclusão de que essa recorrência de marcas linguísticas, de estrutura ou de enfoque das questões não se deve a uma idiossincrasia de determinada prova. As marcas linguísticas, em muitos casos, estão presentes também no descritor de habilidade de leitura a que a questão se relaciona e desempenham um papel de palavras-chave.

Os quadros apresentados, pela síntese que fornecem, podem subsidiar o trabalho de elaboração de questões com padrão típico das avaliações externas e, ainda, auxiliar na explicitação aos alunos, das palavras-chave relacionadas à habilidade enfocada na questão. Isso pode representar não apenas economia de tempo na elaboração de atividades de leitura, mas também conferir mais qualidade ao material didático.

## Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.
- CIEGLINSKI, A. **Alunos brasileiros de escolas públicas ficam atrás em avaliação internacional**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/12/07/alunos-brasileiros-de-escolas-publicas-ficam-atras-em-avaliacao-internacional.jhtm>>. Acesso em: 07 jun. 2011.
- COSCARELLI, C. V. Reflexões sobre as inferências. **Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, 2002. (DC-Rom)**.
- DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas-PR: Kaygangue, 2005. p.159-177.
- FARACO, Carlos A. **Linguagem & Diálogo: as idéias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **PISA 2000: Relatório Nacional. Apresentação**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/PISA2000.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2010.
- \_\_\_\_\_. **Pisa**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>. Acesso em: 13 maio 2011.
- JEWITT, C.; KRESS, G. (Ed.). **Multimodal literacy**. New York, Peter Lang, 2003.
- KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.
- KOCH, Ingedore G. V. A construção dos sentidos no discurso: uma abordagem sociocognitiva. **Investigações**, v. 18, n.2. Recife, p.9-38, 2005.
- KRESS, G. **Literacy in the new media age**. New York: Routledge, 2003.
- LOPES-ROSSI, Maria A. G. **Habilidades de leitura exigidas pela Prova Brasil na prática de sala de aula**. Comunicação apresentada no 60º Seminário do GEL. São Paulo: USP, 2012.
- LOPES-ROSSI, Maria A. G.; PAULA, Orlando de. As habilidades de leitura avaliadas pelo PISA e pela Prova Brasil: reflexões para subsidiar o trabalho do professor de Língua Portuguesa. **Fórum**



**Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p.34-46, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum>

MARCUSCHI, Luiz A. Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino de língua? In: LAJOLO, Marisa. (Org.). **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 69, jan./mar. 1997. p.64-82.

\_\_\_\_\_. Leitura como processo inferencial num universo cultural-cognitivo. In: BARZOTTO, Valdir H. (Org.). **Estado de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 1999. p.95-124.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.17-33.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

RODRIGUES, Rosângela H. O gêneros do discurso da perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p.152-183.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. ArtMed: Porto Alegre, 1998.